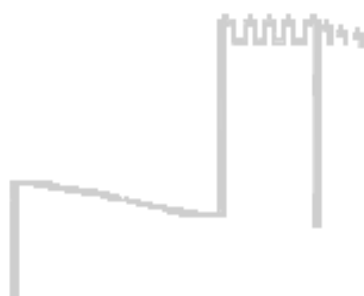


AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO



PROJECTO EDUCATIVO

TRIÉNIO 2004/2007

Celorico de Basto – Julho 2004

INTRODUÇÃO.....	3
I. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO E DO AGRUPAMENTO	4
1. O MEIO CIRCUNDANTE	4
Caracterização do Concelho de Celorico de Basto.....	4
2. O AGRUPAMENTO.....	11
2.1. HISTORIAL	11
2.2 TERRITÓRIO EDUCATIVO	11
2.3. ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DO AGRUPAMENTO	13
2.4. ESTRUTURAS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA.....	14
2.5. SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE APOIO EDUCATIVO.....	15
2.6. RECURSOS HUMANOS	15
2.7. RECURSOS FÍSICOS.....	18
II - DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DO AGRUPAMENTO QUE SOMOS.....	23
1. METODOLOGIA DO DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO	23
2. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA SITUAÇÃO	25
Carências e Potencialidades	25
III – O AGRUPAMENTO QUE QUEREMOS SER	28
1. PRINCIPIOS ORIENTADORES.....	28
2. OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO	30
3. Plano de Acção do Projecto Educativo para o triénio 2004/2007	31
META 1.....	32
Promover nos alunos atitudes positivas de respeito mútuo, cooperação, civismo e solidariedade, fomentando a aquisição de um conjunto de valores e princípios conducentes ao pleno exercício da cidadania.	32
META 2.....	36
Contribuir para a formação cultural, científica, técnica e profissional dos alunos, valorizando a escola como pólo de alargamento e aprofundamento dos saberes...	36
META 3.....	42
Dinamizar o Agrupamento, rentabilizando os seus recursos humanos, físicos e materiais.	42
4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROJECTO	45
IV AVALIAÇÃO	46
INDICADORES DE AVALIAÇÃO.....	48
V. APROVAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO	49

INTRODUÇÃO

O Projecto Educativo deve ser encarado como um elemento fundamental da Autonomia das Escolas e é, por excelência, um elemento estruturante da identidade de cada escola, enquanto comunidade educativa. Neste sentido, o Projecto Educativo é um dos mais importantes instrumentos de orientação da acção educativa, nas suas variadas vertentes, pelo que exige a mobilização de todos os intervenientes, articulando vontades e optimizando os recursos disponíveis, quer humanos quer de outra natureza.

O Projecto Educativo tem que ser encarado como um desígnio colectivo para implementar uma verdadeira cultura de participação, cimentando a autonomia do nosso Agrupamento, de forma a garantir a consecução dos grandes objectivos da educação.

O Projecto Educativo do Agrupamento, é pois, um documento de planificação estratégica de médio e longo prazo.

Partindo do diagnóstico da situação do Agrupamento, o presente Projecto Educativo centra-se, essencialmente, nas problemáticas relacionadas com a educação para a cidadania e para as questões ambientais, com as dinâmicas das escolas e o insucesso e abandonos escolares, privilegiando-se a realização de acções que visem o desenvolvimento de referências éticas, atitudes, afectos e valores na família, na escola e na sociedade.

Daí, o surgir do tema aglutinador **“A Escola é minha, a Escola é de todos...”**, pois a Escola deve continuar a fazer um esforço sério com o objectivo de diminuir o afastamento do sistema educativo e da Escola em relação às exigências, cada vez mais prementes, da sociedade e do meio. Para tal, é fundamental estimular o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática social e ambiental, incentivando a participação individual e colectiva, permanente e responsável, na preservação do meio ambiente, como um valor inseparável do exercício da cidadania. Cabe, assim, à Escola, enquanto instituição que tem um papel activo na mudança positiva da sociedade, ensinar o quê e como fazer, mas também o porquê e para quê ensinar e fazer.

I. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO E DO AGRUPAMENTO

1. O MEIO CIRCUNDANTE



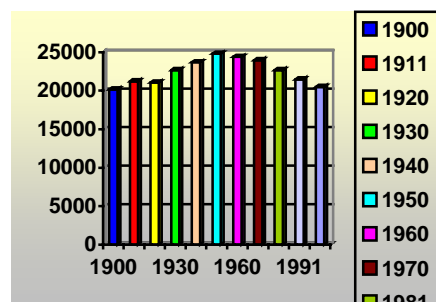
CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE CELORICO DE BASTO

A vila de Celorico de Basto situa-se na parte sudeste do Minho, constituindo juntamente com Mondim de Basto, Cabeceiras de Basto e Ribeira de Pena, a região conhecida por “Terras de Basto”.

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

Figura 1.1 - Evolução da população residente
Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População / Censos 2001

A evolução da população residente no concelho de Celorico de Basto tem sido fortemente influenciada pela emigração. No início deste século, a população local emigrava maioritariamente para o Brasil, tendo a partir de 1950, até aos anos 70, demandado a Europa, em especial, a França.



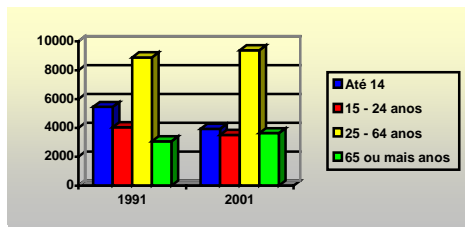
Nas últimas décadas, os países de destino da emigração têm sido a Suíça, a Espanha, a Alemanha, a França e, mais recentemente, o Reino Unido. Contudo, nota-se um decréscimo no fluxo migratório e, assistimos já, a um movimento de retorno à terra de origem. Nos últimos anos, a migração sazonal, fundamentalmente masculina, tem aumentado dentro do país (e em Espanha), deslocando-se para áreas onde exista oferta de trabalho.

A análise da figura 1.1 permite-nos verificar que houve um crescimento acentuado da população no período de 1920 a 1950, tendo esta tendência sofrido uma inversão a partir daí e até aos nossos dias. A quebra significativa das taxas de natalidade e os surtos migratórios e emigratórios explicam esta tendência.

ESTRUTURA ETÁRIA

Figura 1.2 - Estrutura Etária 1981/2001

Fonte: INE, Recenseamentos gerais da população



A análise desta figura permite-nos constatar que o peso da população do grupo etário até aos catorze anos e dos quinze aos vinte e cinco anos está a diminuir. Na realidade, na década de 1991 – 2001, houve um decréscimo da população entre as classes etárias mais jovens e houve um aumento da percentagem da população nas faixas etárias mais velhas.

Estes dados são facilmente compreensíveis se atendermos a que assistimos a uma quebra significativa nas taxas de natalidade. Por outro lado, os surtos migratórios ajudam a compreender o crescimento populacional nas camadas menos jovens da população, quando conjugados com o aumento médio da esperança de vida das pessoas. A repartição da população, segundo o sexo, não é uniforme, existindo uma maior percentagem de mulheres, uma vez que, a migração bem como a emigração são selectivas e privilegiam os indivíduos do sexo masculino.

NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO

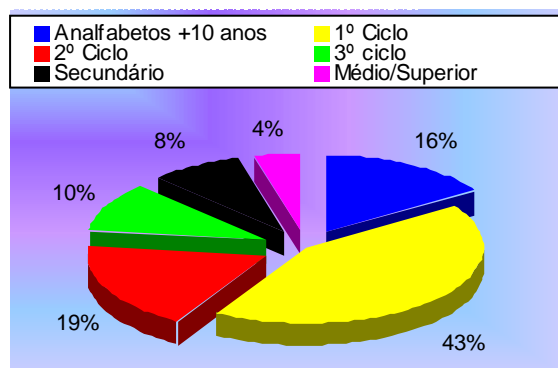


Figura 1.3 – Nível de instrução da população residente

Fonte: INE Portugal - Censos/2001

A análise da **figura 1.3** permite-nos constatar que, muito embora a taxa de analfabetismo tenha baixado, na década de 1991-2001, (de 19,7% para 16,6%), no nosso concelho, apesar dos inúmeros cursos de alfabetização, ainda se verifica uma taxa que não se adequa a um país que se quer desenvolvido.

A grande maioria das pessoas (43%) completou o primeiro ciclo, a antiga quarta classe; 19% concluíram o segundo e 10% dos nossos residentes concluíram o terceiro ciclo da escolaridade básica. Completaram ou frequentam o secundário 8% dos indivíduos residentes no nosso concelho e somente 4% frequenta, ou possui, um curso médio ou superior, o que denota uma percentagem bastante baixa quando comparada com médias nacionais, ou regionais.

Houve, no entanto, uma melhoria relativa deste último indicador, já que os dados dos últimos censos apontam para uma maior percentagem de indivíduos que completaram os segundo e terceiro ciclos, bem como uma licenciatura. Isto poderá ser justificado pelos sucessivos aumentos da escolaridade mínima obrigatória e pela necessidade de maior qualificação para o emprego.

DENSIDADE POPULACIONAL

Tabela 1.1 - Densidade populacional

	População em 1981 Hab./Km ²	População em 1991 Hab./Km ²
Concelho de Celorico de Basto	125	120
Região Norte	160	
Portugal	112	
Comunidade europeia	144	

A densidade populacional concelhia tem baixado acentuadamente em virtude do decréscimo da população que se tem verificado nas últimas décadas. A sua distribuição não é homogénea e os seus valores são inferiores à média nacional e à da Comunidade Europeia.

Os centros de maior concentração populacional aparecem-nos na confluência de vias rodoviárias – Gandarela, Fermil, Mota e na sede do concelho.

ACTIVIDADES ECONÓMICAS

A população activa, que tem decrescido nas últimas décadas, como já vimos, encontra-se distribuída numa forma desequilibrada pelos vários sectores.

O sector primário tem, ainda, um peso significativo, embora se venha assistindo a um acentuado decréscimo nas últimas décadas.

Assistimos, a partir da década de 80 a um reforço do sector secundário e a uma quebra do sector primário. Esta quebra pode ser explicada pelo envelhecimento da população agrícola. Os jovens em idade laboral procuram emprego noutros sectores, mais aliciantes da economia.

O aumento do sector secundário deve-se, acima de tudo, ao incremento da construção civil, das obras públicas e do aparecimento de pequenas unidades industriais relacionadas com a construção.

A evolução do sector terciário deve-se fundamentalmente à concentração de serviços nos núcleos populacionais, ao crescimento do pequeno comércio e ao funcionalismo público.

Devemos referir que o peso da população activa é muito baixo, 39%, o que influencia a existência de uma alta taxa de população dependente.

O desemprego cresceu na década de 1991/2001. Passou de 4% para 6,6% (INE – Portugal), sendo que afecta sobremaneira o sexo feminino.

A agricultura é uma actividade importante deste concelho. Notou-se uma quebra significativa nos anos 80, passou de cerca de 60% da população para 37%, mas continua a ser, no início do século vinte e um (XXI), um dos sectores de actividade que mais emprega neste concelho. Este sector tem sido condicionado pela divisão da propriedade (minifúndio), pela idade avançada dos agricultores e pela falta de investimento. Assim, a produtividade tem vindo a baixar, o que tem levado ao enfraquecimento deste sector.

A actividade industrial ainda tem fraca representatividade neste concelho. Este sector apresenta uma tendência de crescimento, consequência da dinâmica da construção civil e das obras públicas. O aumento da construção de habitações, de infra-estruturas do concelho (distribuição domiciliária de água e rede de saneamento básico) e a construção de novos equipamentos tem levado a que se tenham gerado novos empregos. O ramo da construção absorve, portanto, uma parte significativa do emprego local e é responsável pela maior parte das saídas do concelho de indivíduos em idade laboral, tanto para os centros urbanos, como para o estrangeiro.

A dinâmica da construção civil levou ao reforço de actividades de apoio à mesma: indústrias de madeira, de transformação de cimentos (blocos, etc.), indústrias alimentares, etc. As mais importantes registadas nesta zona são as serrações e as carpintarias.

As indústrias alimentares tradicionais, sobretudo moinhos, engenhos de azeite e alambiques, foram desactivadas tendo aparecido algumas indústrias de produtos regionais (presunto, salpicão, vinhos).

A indústria panificadora está bastante implantada e tem um peso significativo.

Os têxteis têm, ainda, uma fraca expressão. As unidades existentes são poucas e de muito reduzida dimensão. Como este sector está, actualmente, em crise, dificilmente poderemos esperar que novas unidades aqui se instalem. As empresas do sector preferem transportar os trabalhadores para as suas unidades a transportarem os produtos depois de transformados. Daí que muitas pessoas se desloquem diariamente para unidades fabris de Fafe, Felgueiras e Amarante.

O artesanato, que era responsável por muita da oferta de emprego, tem vindo a perder importância, mau grado as inúmeras acções de formação e feiras realizadas. A inexistência de circuitos de comercialização é uma das responsáveis pela perda de interesse de muitos artesãos. As actividades com mais pergaminhos eram a cestaria, a tecelagem do linho e os bordados manuais.

COMÉRCIO E SERVIÇOS

O sector terciário incrementou-se nas últimas décadas devido ao aparecimento de novos serviços no ramo alimentar, bancário e do reforço da administração pública.

O comércio é constituído por pequenas unidades, com um número reduzido de empregados e com baixo volume de vendas. Continuam a existir algumas pequenas lojas familiares onde se vende de tudo um pouco. Existem algumas lojas especializadas em artigos diversos, desde os electrodomésticos, aos móveis, passando pelos sapatos, produtos de droguaria, etc. São, no entanto, caracterizadas, todas elas, pela sua pequenez. Há, no entanto, três unidades de distribuição de média dimensão. Dedicam-se à distribuição de géneros alimentares, de produtos para a construção civil, etc.

Recentemente abriram portas alguns supermercados situados no lugar da Mota, em Gandarela e na vila de Celorico de Basto.

Os serviços sociais encontram-se sediados nos centros populacionais da Mota, Gandarela, Fermil e na sede do concelho. Estes serviços pertencem à área da saúde e da educação. Todos estes centros possuem unidades de saúde, escolas EB2,3, farmácias, etc. Todas as aldeias possuem escolas primárias. Aliás o ensino primário é o único serviço que se apresenta descentralizado e oferece uma resposta cabal às necessidades da população. Os

serviços de saúde, assistência social, recreio e cultura, embora tenham sofrido um impulso nas últimas décadas, são manifestamente insuficientes.

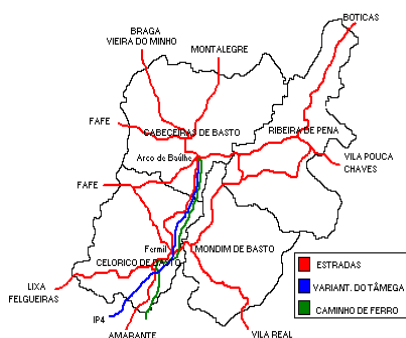
INFRAESTRUTURAS BÁSICAS

Podemos considerar que o concelho de Celorico de Basto ainda tem uma insuficiente cobertura ao nível das infraestruturas, nas quais se incluem as redes de distribuição domiciliária de água e de saneamento básico, no entanto, a rede de distribuição de electricidade é satisfatória, abrangendo 95,8% da população.

Estes dados mostram-nos as fragilidades do sector da higiene da habitação, neste concelho e nesta região, porque os problemas são comuns a todos os concelhos da área.

REDE VIÁRIA

As vias de comunicação do concelho têm sofrido profundas obras de beneficiação



e o troço da variante, que liga Celorico de Basto a Amarante, veio aproximar o concelho do Porto. A ligação à auto-estrada A7 poderá contribuir para uma maior acessibilidade do concelho. Quando tal se processar ficaremos muito mais perto da fronteira e poderemos sonhar com mais investimento, com mais emprego, com melhor qualidade de vida.

Figura 1.6 – Rede viária interna

No mapa encontra-se a variante já concluída, o que na realidade não acontece, nem se sabe quando acontecerá.

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

Celorico de Basto é uma terra rica de tradições. A sua cultura popular é riquíssima, donde salientamos as festas e romarias de tipo profundamente minhoto, o folclore, os jogos tradicionais, etc. As festas, na maioria religiosas, associam o profano e o religioso. Tomam a forma de romarias. Acontecem um pouco por todo o lado. Não há freguesia ou lugarejo que não a tenha. Realizam-se principalmente no Verão e são momentos de alegria onde se mistura a música moderna com as danças tradicionais (malhão, cana verde, verdegar, regadinho, etc.).

Havia a tradição, que se perdeu, de realizar actividades agrícolas colectivamente. Actividades como as vindimas, as espadeladas, as desfolhadas eram realizadas em grupos

que, depois, aproveitavam para conviver dançando, cantando, namoriscando. O cancioneiro tradicional, que se está a perder, era muito rico. O acompanhamento destas cantigas era feito por violas, cavaquinhos, ferrinhos, bombos, concertinas, etc. Era costume, aos domingos, juntarem-se grupos de tocadores que passeavam pelas ruas a tocar. Em qualquer lugar, mormente nas eiras, se fazia um bailarico.

Tradição que se mantém é a da matança do porco. Por alturas do Natal rara era a família que não matava o seu reco. Actualmente, esta actividade está em franca recuperação. A matança do porco acaba por não ser mais que um convívio para os jovens e uma obrigação para os mais velhos. Do animal fazem depois chouriços, salpicões, salgam e fumam os presuntos que são muito apreciados por residentes e visitantes.

Uma representação teatral “Os Entremezes” que caiu em desuso foi recuperada por uma Associação Cultural e tem sido apresentada ao público. Trata-se duma peça medieval onde se faz a crítica social e onde nos aparece a eterna luta entre o Bem e o Mal. Os actores são todos eles masculinos, embora haja personagens femininos. A “Serragem da Velha” é mais uma tradição onde a crítica social impera. A meio da Quaresma, de noite, grupos de jovens rapazes sobem aos lugares mais altos da freguesia e berram, através dum funil que serve de megafone, quadras onde mimam as raparigas e os seus “dotes”. É uma forma de maledicência. No fim de lerem o “testamento da velha” (as quadras) queimam um boneco de palha (a velha).

Outra tradição, não muito inocente, é o “Casamento dos Viúvos”. Sempre que casa um viúvo tem direito a festança durante nove noites. Se ambos os nubentes forem viúvos, a paródia dobra: nove dias antes e nove dias depois do casório. A festa consiste em tocar latas num trajecto que passa obrigatoriamente pela casa dos noivos. No último dia da festa realiza-se o casamento. Novamente nos aparece a noiva representada por um homem. Nestas brincadeiras nocturnas a mulher nunca parece como participante. A festa acaba se os noivos oferecerem uns copos aos foliões.

Outras tradições que ainda não desapareceram são o roubar do jardim (às raparigas solteiras) pelo S. João, o cantar das janeiras, etc.

Esta terra é rica em jogos tradicionais. No entanto, a maioria deles estão-se a perder dado que os hábitos se têm alterado e poucos são os que ainda passam os tempos livres a jogar a malha, o bicho, o galo, etc. Um dos que já caiu em desuso, embora alguns ainda se lembrem de o jogar é a pela. Trata-se de um jogo similar ao golfe, que se jogava com “um taco” feito de qualquer pau e com uma pinha. A intenção era introduzir a pinha num buraco.

2. O AGRUPAMENTO

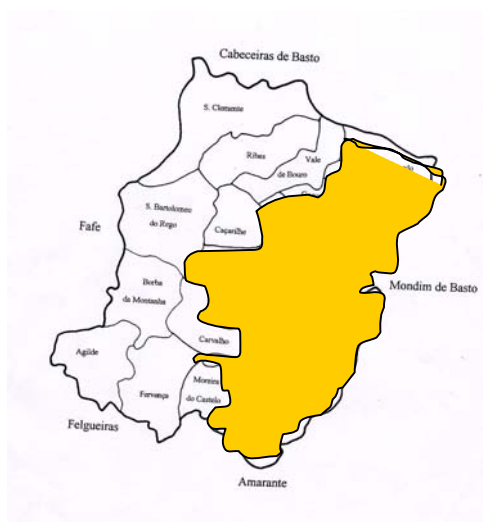
2.1. HISTORIAL

A constituição do Agrupamento de Escolas surgiu por despacho do Secretário de Estado da Administração Educativa, em 13 de Junho de 2003, visando a integração das Escolas em unidades de gestão de acordo com o regime de autonomia, administração e gestão das mesmas, aprovado pelo Decreto-lei 115-A/98 de 4 de Maio com as alterações introduzidas pela Lei 24/99 de 22 de Abril.

Decorrente desta decisão, foi constituído o Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto para o qual foi eleita uma Comissão Executiva Instaladora, em 1 de Julho de 2003, com o objectivo de construir o primeiro Regulamento Interno do Agrupamento, bem como, desencadear o processo eleitoral para a Assembleia Constituinte com a função exclusiva de aprovar o Regulamento Interno, sufrágio que veio a acontecer em 3 de Dezembro de 2003. Constituíam, também, responsabilidades da Comissão Executiva Instaladora, desencadear o processo de eleição da Assembleia e do Conselho Executivo do Agrupamento que decorreram a 3 de Junho de 2004 e a 8 de Julho de 2004, respectivamente.

2.2 TERRITÓRIO EDUCATIVO

O Território Educativo compreende para além da Escola-sede, Escola EB 2,3/S de Celorico de Basto, todas as antigas Escolas Primárias e Jardins de Infância das seguintes freguesias do Concelho: Arnoia, Britelo, Canedo, Codeçoso, Corgo, Gagos, Gémeos, Infesta, Molares, Ourilhe e Veade.



Nesta área a organização do **Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto** engloba as seguintes modalidades do sistema de ensino: educação pré-escolar e educação escolar - 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico.

O ensino secundário, bem como as modalidades especiais de educação escolar, como é o caso do ensino recorrente (2º, 3º ciclos e ensino secundário por unidades capitalizáveis), englobam toda a área do Concelho.

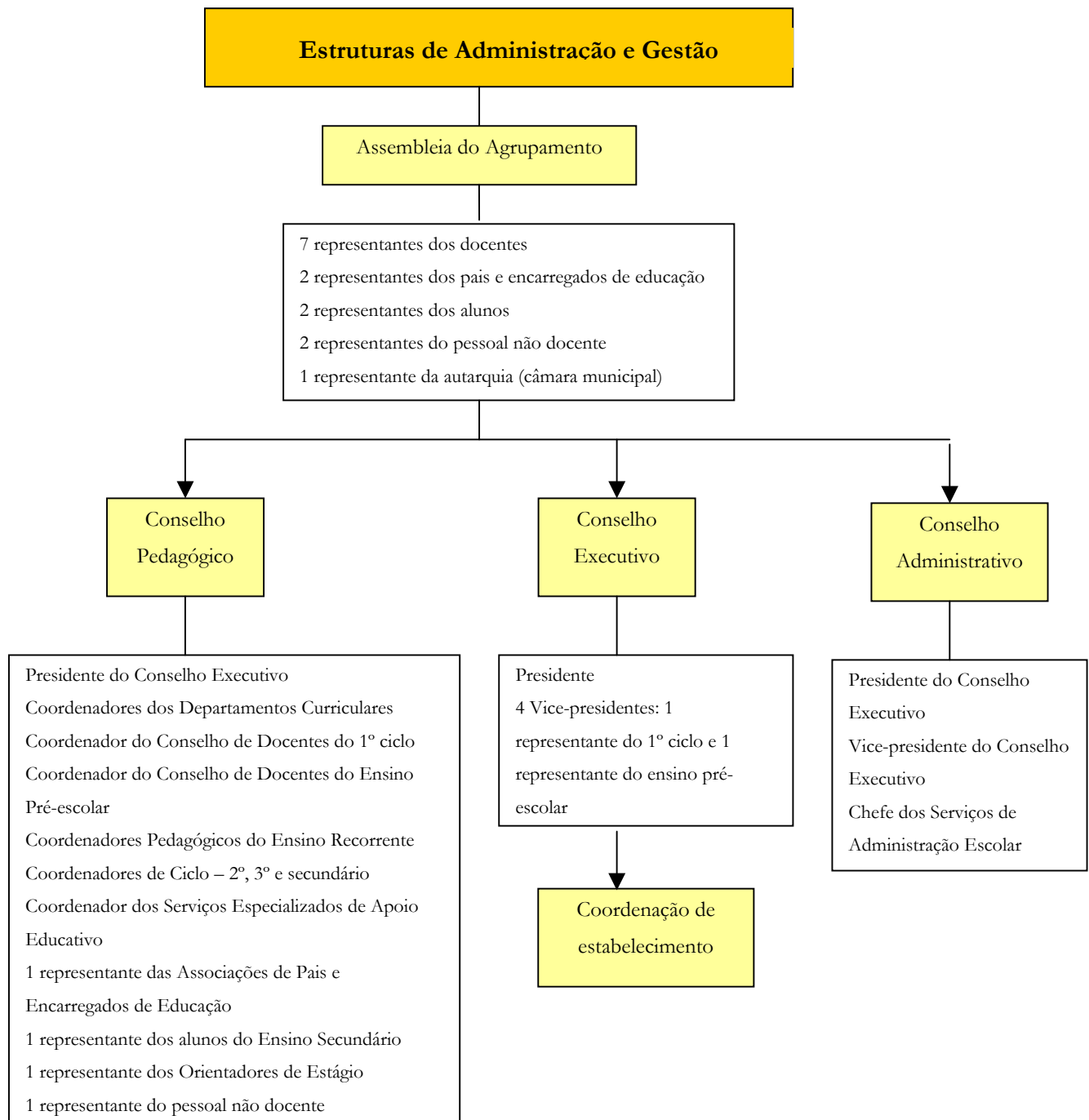
Figura 2.2.1- Território educativo do Agrupamento

As escolas do 1º ciclo encontram-se agrupadas em três áreas geográficas, atendendo a critérios de funcionalidade, de acordo com o seguinte quadro:

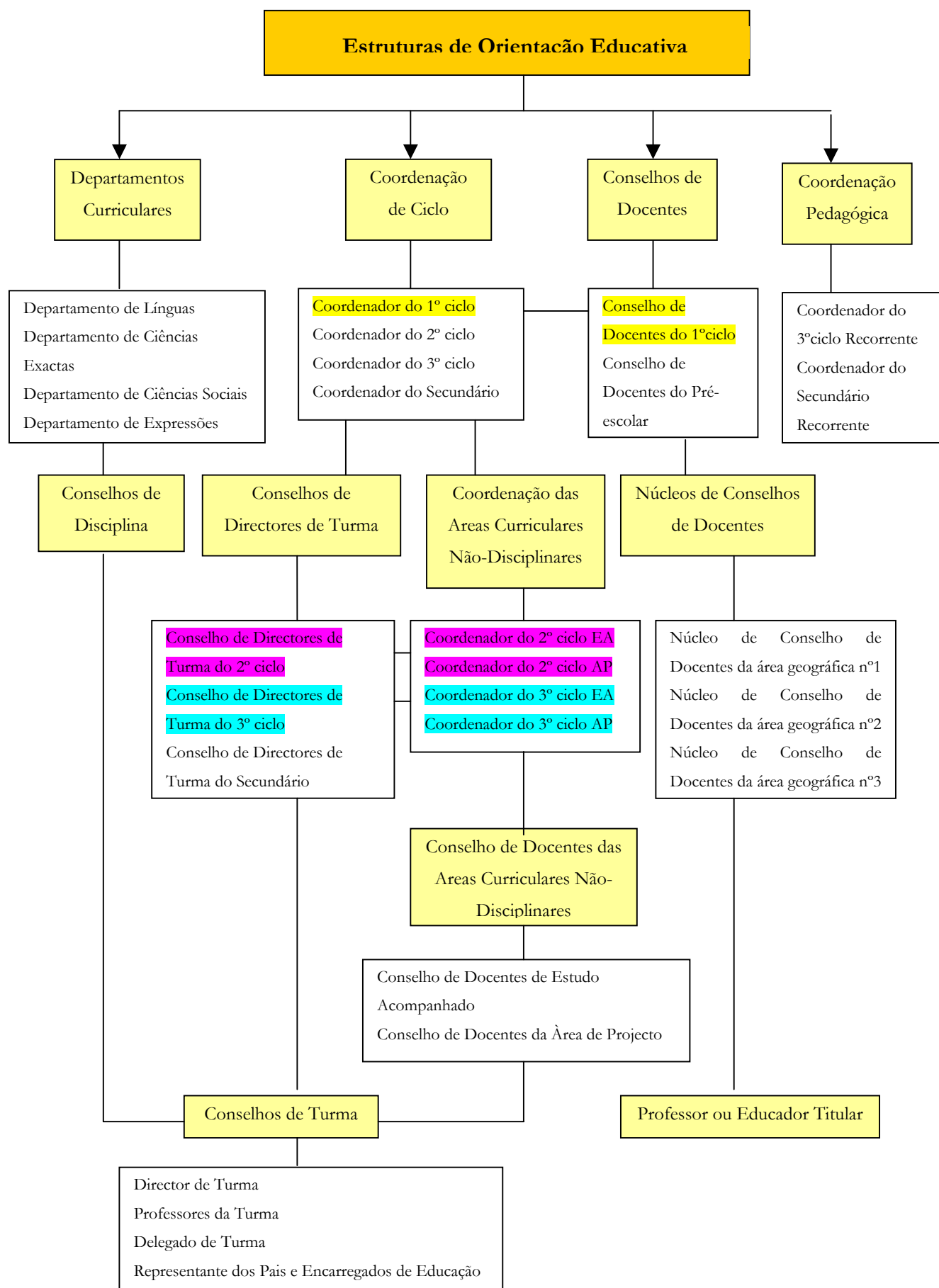
Área Geográfica Nº1	Área Geográfica Nº2	Área Geográfica Nº3
EB1 de Castelo EB1 de Cerqueda EB1 de São Sebastião EB1 de Souto Maior EB1 de Lourido EB1 de Cruz de Baixo EB1/JI de Serrinha	EB1 de Celorico de Basto EB1 de Igreja - Gémeos EB1 de Levandeira EB1 de Igreja - Ourilhe EB1 de Figueiredo EB1 de Boeiros	EB1 de Fermil EB1/JI de Santa Luzia EB1 de São Romão EB1 de Boucinha EB1 de Portela

Quadro 2.2.1. Áreas geográficas que constituem o território educativo do 1ºciclo

2.3. ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DO AGRUPAMENTO



2.4. ESTRUTURAS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA



2.5. SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE APOIO EDUCATIVO

Os Serviços Especializados de Apoio Educativo destinam-se a promover a existência de condições que assegurem a plena integração escolar dos alunos, devendo conjugar a sua actividade com as Estruturas de Orientação Educativa.

Constituem Serviços Especializados de Apoio Educativo, neste Agrupamento:

- os **Serviços de Psicologia e Orientação Educativa** que integram uma Psicóloga.
- o **Núcleo de Apoios Educativos** que integra, no total, sete docentes dos quais apenas um exerce funções na Escola-sede, e os restantes exercem funções em Escolas do 1º ciclo (4 docentes) e no ensino pré-escolar (2 docentes) um dos quais exerce funções na intervenção precoce.
- Na escola EB 1 da Vila-Britelo funciona a **Sala de Apoio Permanente** (SAP) que dá apoio a alunos com deficiência profunda que não apresentam condições para integrarem as turmas de ensino regular. Nesta sala encontram-se a exercer funções dois docentes dos apoios educativos.

Os Serviços Especializados de Apoio Educativo, nomeadamente o Núcleo de Apoio Educativo, procura articular o seu trabalho com outros serviços locais, de acordo com as necessidades do Agrupamento e a existência e disponibilidade desses serviços e recursos tais como, Autarquia, Serviços de Saúde, Segurança Social e outros. Para a organização, acompanhamento e avaliação das suas actividades, o Agrupamento pode fazer intervir outros parceiros ou especialistas em domínios que considere relevantes para o processo de desenvolvimento e de formação dos alunos, designadamente, no âmbito da saúde e da segurança social.

2.6. RECURSOS HUMANOS

Os Recursos Humanos considerados na elaboração do presente Projecto Educativo reportam-se, exclusivamente, ao ano lectivo de 2004-2005 e foram consideradas os seguintes agentes educativos: discentes, pessoal docente, pessoal não docente, pais e/ou encarregados de educação.

DISCENTES

	Alunos por ciclo de ensino		Alunos com Necessidades Educativas Especiais	
Pré-escolar	209	12,4 %	11	5,3%
1º ciclo	498	29,6 %	56	11,2%
2º ciclo	251	14,9%	14	5,6%
3º ciclo	359	21,3 %	7	1,9%
Ensino Secundário	291	17,3%	1	0,3%
Ensino Recorrente	75	4,5 %	-	-
Total	1681		89	5,3%

Quadro 2.6.1 – Alunos que frequentam os diferentes ciclos de ensino no Agrupamento

Os alunos que frequentam o ensino pré-escolar e o ensino básico são provenientes do território educativo do Agrupamento. No entanto, os alunos do ensino secundário e recorrente são oriundos das diferentes freguesias do Concelho. A sala SAP recebe alunos dos diferentes agrupamentos do Concelho com idades compreendidas entre os 6 e os 15 anos, sendo depois devidamente encaminhados para as Instituições de Ensino Especial. Esta sala está a funcionar com 9 alunos, 3 dos quais pertencem a este agrupamento e os restantes a outros agrupamentos do Concelho.

Relativamente à deslocação casa-escola, para todos os alunos do Agrupamento, com a excepção dos alunos que frequentam o ensino recorrente, a organização dos transportes é da inteira responsabilidade da Câmara Municipal.

PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Os pais e/ou encarregados de educação não foram formalmente contabilizados uma vez que estão directamente relacionados com o número de alunos.

Existem no Agrupamento duas Associação de Pais e Encarregados de Educação, uma referente aos alunos que frequentam a Escola EB 2,3/S de Celorico de Basto e outra referente aos alunos de todos os estabelecimentos do pré-escolar e 1ºciclo.

PESSOAL DOCENTE

Nesta categoria foram contabilizados todos os docentes a exercer funções no Agrupamento: os que apresentam vínculo, tanto ao Quadro de Nomeação Definitiva (QND) do Agrupamento como no Quadro de Zona Pedagógica (QZP), e os contratados. Na coluna designada “Destacados” estão contabilizados os docentes pertencentes a outro Quadro de Nomeação Definitiva mas a exercer funções neste Agrupamento.

	Docentes por ciclo		QND		QZP		Contratados		Destacados	
Pré-escolar	15	8%	6	40%	4	27%	5	33%	-	-
1º ciclo	60	31%	24	40%	24	40%	12	20%	-	-
2º ciclo	33	17%	24	73%	2	6%	6	18%	1	3%
3º ciclo/sec	86	44%	35	41%	20	23%	24	28%	7	8%
Total	194		89	46%	50	26%	47	24%	8	4%

Quadro 2.6.2 – Docentes a exercer funções no Agrupamento

Relativamente, ao corpo docente, é de salientar a falta de estabilidade do mesmo, com a excepção relevante do 2º ciclo que apresenta um quadro bastante estável. Esta situação de instabilidade denota-se prejudicial, tanto a nível da continuidade dos projectos, como até por poder promover um motivo limitativo do envolvimento e da participação na vida da comunidade escolar.

Os serviços de psicologia e orientação educativa estão a ser assegurados por uma técnica especializada com a qual tem sido celebrado, anualmente, um contrato de prestação de serviços.

PESSOAL NÃO DOCENTE

Categoria do Pessoal Não Docente		
Administrativo	10	15,6%
Técnico Profissional	2	3,1%
Auxiliar Acção Educativa	44	68,8%

Auxiliar Manutenção	1	1,6%
Cozinha	5	7,8%
Guarda Nocturno	2	3,1%
Total	64	

Quadro 2.6.3 – Pessoal não docente do Agrupamento

Quanto ao pessoal não docente, o quadro é mais estável, no entanto é deficitário no que respeita ao pessoal auxiliar de acção educativa. Parte das lacunas existentes estão a ser colmatadas por assalariamento de tarefas.

No que se refere aos Serviços Administrativos, estes funcionam na Escola-sede do Agrupamento com um sistema de atendimento personalizado através da Gestão de Processos.

2.7. RECURSOS FÍSICOS

ESCOLA-SEDE

A Escola-sede é constituída por 7 edifícios envolvidos por espaços exteriores.

Os **espaços interiores** estão distribuídos por cinco edifícios (blocos), quatro dos quais são de dois pisos e apenas um de um só piso, um pavilhão gimnodesportivo, um edifício de balneários de apoio ao campo de jogos exterior e uma portaria junto do portão principal. Em cada bloco podemos encontrar espaços destinados exclusivamente a aulas (salas de aulas normais e específicas), e outros ocupados com o funcionamento de serviços, espaços de arrecadação e sanitários. Todos os blocos possuem instalações sanitárias suficientes, para todos os utentes, mesmo para aqueles que apresentam deficiências motoras. Todos os espaços interiores nos blocos usufruem de aquecimento central.

Bloco 1	Bloco 2
<ul style="list-style-type: none"> ✓ PBX ✓ Serviços de Administração Escolar ✓ Gabinete do SASE ✓ Gabinete do Conselho Executivo ✓ Sala e Bufete dos professores ✓ Gabinete dos Directores de Turma ✓ Gabinete de reuniões ✓ Biblioteca ✓ 2 Laboratórios de informática 1 sala de música 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 8 salas normais de aula ✓ 1 sala de Educação Visual ✓ 1 sala de Educação Tecnológica ✓ 1 Laboratório de informática ✓ 1 laboratório de Matemática ✓ Gabinete do 4º grupo

Bloco 3	Bloco 4
<ul style="list-style-type: none"> ✓ 5 salas normais de aula ✓ 1 sala de música ✓ 1 sala de Educação Visual ✓ 3 salas de Educação Visual e Tecnológica ✓ 1 sala de Ciências da Natureza com gabinete de apoio 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Cozinha ✓ Cantina ✓ Bufete dos alunos ✓ Sala polivalente (sala de convívio dos alunos) ✓ Papelaria ✓ Oficina de manutenção
Bloco 5	Pavilhão gimnodesportivo
<ul style="list-style-type: none"> ✓ 6 salas normais de aula ✓ 1 Laboratório de Química com sala de reagentes e sala de balanças ✓ 1 Laboratório de Física e Química com sala escura e gabinete de apoio ✓ 1 Laboratório de Biologia com 2 gabinetes de apoio ✓ Reprografia ✓ Sala de convívio do pessoal não docente ✓ Gabinete de Psicologia e orientação vocacional 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Recinto de jogo e bancadas ✓ Balneários ✓ Gabinete dos professores ✓ Bar ✓ Sanitários ✓ Sala de máquinas

O **espaço exterior** distribui-se por recreios, jardins, campo de jogos polivalente e uma zona destinada a actividades ecológicas. Os jardins estão devidamente tratados e conjugam as árvores e arbustos existentes com a relva, as sebes e as flores. A sua manutenção está a cargo de uma empresa contratada para o efeito.

ESTABELECIMENTOS DO PRÉ-ESCOLAR

Jardim da Vila - Este jardim localiza-se no centro de Celorico de Basto, mais propriamente nas antigas instalações da escola preparatória. Funciona das oito às dezoito horas com componente de apoio à família. Tem cinco salas da actividade, dois corredores, um serve de acolhimento à medida que as crianças vão entrando e o outro de sala de informática. Tem uma casa de banho grande para adultos e crianças com sete sanitas e quatro lavatórios. A cozinha e refeitório funcionam no rés-do-chão do edifício. As salas de actividade são arejadas e com muita luminosidade. O ginásio existente serve todos os jardins e escolas do primeiro ciclo do agrupamento. No exterior tem um pequeno parque infantil e um campo de futebol. Ambos se encontram bastante degradados.

Jardim de Arnoia - O edifício é constituído por uma sala de actividade lectiva, uma cozinha, um refeitório e despensa, uma casa de banho para crianças e outra para adultos, um gabinete para a educadora. É um edifício de raiz e a construção é recente. Tem um recreio ao ar livre e parque com escorrega e baloiços, sendo o piso de areia. Tem igualmente

uma área coberta com telheiro e o chão é de tijoleira na frente do edifício. Está vedado a toda a volta.

Jardim de Canedo - É um jardim construído de raiz, com uma sala de actividades, cozinha, refeitório com despensa, gabinete da educadora com despensa e casa de banho, casa de banho de crianças com quatro sanitas, sendo uma para deficientes. O recreio é comum à EB1.

Jardim de Codeçoso - O jardim funciona em instalações adaptadas. Tem uma sala de actividades, uma cozinha, um corredor que serve de cantina, uma casa de banho com quatro sanitas e uma casa de banho para adultos completa. O recreio é comum à EB1.

Jardim de Fermil - As instalações são precárias, com duas salas de actividades de dimensões reduzidas. Uma casa de banho de adultos que funciona como despensa e arrecadação ao mesmo tempo. Uma casa de banho para crianças com quatro sanitas e quatro lavatórios. As crianças almoçam na EB1. O recreio exterior tem um baloiço fixo e um escorrega amovível.

ESTABELECIMENTOS DO 1º CICLO

A **EB 1 do Castelo**, em Arnoia, situa-se junto à antiga Vila de Basto. É uma escola do tipo Plano dos Centenários (PC) de duas salas, embora só uma esteja a ser utilizada como sala de aula. Possui, para além das salas de aulas, casas de banho, dois pequeníssimos *balls* de entrada, um pequeno recreio descoberto e uma pequena área ajardinada.

A **EB 1 de Cerqueda**, na mesma freguesia, Arnoia, é um estabelecimento de ensino do primeiro ciclo, de tipo PC com uma única sala, que se situa junto à estrada que liga a sede do concelho ao lugar do Castelo. Possui um recreio descoberto de dimensões muito reduzidas e que não propicia a prática desportiva. As instalações desta escola, sala e casas de banho, estão em razoável estado de conservação. Esta escola encontra-se vedada.

A **EB 1 de Cruz de Baixo**, também em Arnoia, situa-se no lugar de Cruz de Baixo. É uma escola do tipo OT de duas salas. Possui um pequeno campo de futebol e uma área ajardinada. É sobranceira a um estradão municipal e as crianças têm de subir uma escadaria em pedra para acederem às instalações. As salas, bem como as casas de banho, estão em razoável estado de conservação.

A **EB 1 de Lourido**, ainda na mesma freguesia, situada no lugar de Lourido, é um estabelecimento de ensino do tipo PC de uma sala. Possui um pequeno recreio descoberto. É uma escola frequentada por, somente, três alunos.

A **EB 1 de Souto Maior**, pertencente a Arnoia, também é uma escola de tipo PC de uma sala. Encontra-se situada acima da estrada nacional que liga a sede do concelho à vila da Lixa. É um estabelecimento de ensino isolado. O seu acesso é fraco, embora tenha recebido obras de beneficiação recentemente. Possui um recreio minúsculo.

A **EB 1 de S. Sebastião**, ainda em Arnoia, possui duas salas de aulas. É do tipo PC de duas salas. Possui um pequeno recreio descoberto e uma área ajardinada. Os seus espaços cobertos (salas de aulas, anexo, *hall* e casas de banho) estão em razoável estado de conservação. Situa-se, no lugar do mesmo nome, junto à estrada que liga Celorico de Basto ao lugar do Castelo.

A **EB 1 de Boeiros**, na freguesia de Britelo, é um estabelecimento de ensino do tipo OT. Possui duas salas de aulas, dois *balls* de entrada, casas de banho, uma área ajardinada e um pequeno recreio que não favorece a prática desportiva. Tem passeios acimentados. Todos estes espaços se encontram em muito bom estado de conservação.

A **EB 1 da Vila**, na vila de Celorico de Basto, é o maior estabelecimento de ensino do 1º ciclo deste concelho. É do tipo PC de oito salas. Possui casas de banho para professores e alunos, uma cantina (onde almoçam os alunos da SAP), uma sala de professores, dois pequenos espaços cobertos, dois campos de jogos e um espaço ajardinado. Uma das salas está ocupada com material multimédia (computadores, televisão e vídeo) pelo que serve como sala de apoio. Outra sala está ocupada pelos alunos com NEE e serve como Sala Apoio Permanente (SAP). Nas restantes seis salas funcionam as oito turmas desta escola. No recreio existe um passeio coberto que liga a entrada das salas e da cantina ao exterior da escola. O recreio é bastante arborizado. Esta escola encontra-se vedada com rede.

A **EB 1 de S.ta Luzia**, situada na freguesia de Canedo de Basto, é do tipo PC de quatro salas. Possui uma biblioteca, casas de banho para professores e alunos, dois *balls* de entrada e um recreio que foi bastante reduzido em virtude de parte deste espaço ter sido ocupado com a construção do jardim de infância. A sua vedação é bastante baixa e permite passar para os campos que circundam o edifício.

A **EB 1 de S. Romão do Corgo**, pertencente à freguesia homónima, situa-se junto à estrada que liga a Vila de Fermil de Basto ao Arco de Baúlhe. É do tipo PC de duas salas. Possui um minúsculo recreio e uma área ajardinada sobranceira à estrada. A sala de aula, bem como as casa de banho, estão em razoável estado de conservação.

A **EB 1 de Portela**, na freguesia de Gagos, é um estabelecimento de ensino de duas salas. Possui, dois *balls* de entrada, casas de banho, um pequeno recreio descoberto e uma

pequena área ajardinada. Situa-se próximo da estrada que liga a Vila de Fermil à Vila da Gandarela de Basto.

A **EB 1 de Igreja**, situada na freguesia de Gémeos, é um estabelecimento de ensino do tipo PC de três salas. Possui dois *balls* de entrada, casas de banho e um recreio bastante desnivelado onde existem algumas árvores. O caminho de acesso é muito estreito e em terra batida. Uma das salas encontra-se devoluta e, por esse motivo, é ocasionalmente, utilizada como sala de “trabalhos”.

A **EB 1 de Figueiredo**, na freguesia de Infesta, é do tipo OT. A escola é um edifício novo, que entrou em funcionamento no ano lectivo 1994/95, situando-se no lugar de Surriba. Possui uma sala de aula, vestíbulo de entrada coberto, três instalações sanitárias, uma copa e despensa. Possui um recinto descoberto bastante grande, onde os alunos podem praticar desporto e outras actividades ao ar livre.

A **EB 1 de Igreja**, da freguesia de Ourilhe, é um edifício do tipo PC de duas salas. Possui dois *balls* de entrada e casa de banho. O seu recreio, descoberto, é pequeno e não favorece a prática desportiva.

A **EB 1 de Fermil**, pertence à freguesia de Molares, está situada na Vila de Fermil junto da estrada nacional. É um estabelecimento de ensino do tipo PC de quatro salas e possui uma cantina, dois *balls* de entrada e uma sala de informática. Tem uma área ajardinada e um recreio que propicia

A escola **EB1 de Serrinha**, situada na freguesia de Codessoso, é um edifício sem tipo, datado de 1950, situado a 10 quilómetros da sede do concelho. Tem duas salas com boa luminosidade, bem arejadas e com aquecimento a lenha. Tem duas casas de banho em fracas condições. Não tem cantina.

A **EB1 de Boucinha**, pertencente à freguesia de Veade, é do tipo PC de duas salas. Encontra-se em razoável estado de conservação. Para além das duas salas, possui dois *balls* de entrada, casas de banho e um recreio em bom estado de conservação.

A **EB1 de Levandeira**, pertence à freguesia de Basto - Santa Tecla, é do tipo PC de duas salas.

II - DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DO AGRUPAMENTO QUE SOMOS

Cada projecto tem o seu próprio percurso e naturalmente uma duração determinada. É um ciclo que se cumpre, é uma etapa que se concretiza, mas não é um fim. O natural esvaziamento de um projecto que já cumpriu o seu tempo de duração, as preocupações da própria escola, a necessidade de introduzir mudanças, de trazer melhorias, de traçar um novo rumo, sempre com base nas experiências do passado, levam-nos à percepção da necessidade de alterar e melhorar a situação que o Agrupamento vive.

1. METODOLOGIA DO DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO

Um bom diagnóstico é necessário para garantir a eficácia de qualquer projecto de intervenção, é o garante da adequabilidade das respostas às necessidades locais. Não é possível formular uma política de intervenção sem uma boa colheita de informação levada a cabo a partir de fontes de informação diversificadas. O diagnóstico não pretende ser uma lista de "desgraças" mais ou menos empiricamente provadas. É, antes, um olhar sobre uma realidade que tem vulnerabilidades mas tem, também, potencialidades de desenvolvimento. O seu poder reside na capacidade interpretativa das dinâmicas sociais do meio, na detecção das causalidades dos problemas e na identificação dos recursos necessários para ultrapassar as debilidades.

Quanto aos procedimentos metodológicos adoptados, eles basearam-se na observação directa e no inquérito para recolha de informações acerca das realidades das escolas que constituem o Agrupamento, bem como, para reflectir sobre vários indicadores tanto comportamentais, como de aproveitamento, como, inclusivamente, os aspectos físicos e sociais do ambiente envolvente das escolas.

O inquérito foi constituído por uma pergunta aberta onde se solicitava aos membros da comunidade educativa que identificassem e enumerassem os aspectos que consideravam que estivessem a funcionar menos bem no Agrupamento e que sugerissem procedimentos para colmatar os problemas.

Figura 1.1 - Ficha Diagnóstico da Situação para a elaboração do Projecto Educativo

Aluno(s)		Pessoal docente		Pessoal não-docente		Pais/Enc. Educação	
----------	--	-----------------	--	---------------------	--	--------------------	--

Do Real ao Ideal		
Caracterização		
Situação Real	Situação Ideal	Identificação de Necessidades

As fichas diagnósticas foram distribuídas durante o mês de Fevereiro a todos os elementos que constituíram a amostra – pessoal docente e não-docente, pais e encarregados de educação e discentes do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário

De forma voluntária, a ficha diagnóstica, foi preenchida em conjunto e colaborativamente pelos docentes que constituem os Grupos Disciplinares, Conselhos de Docentes e Núcleo de Apoios Educativos, pelos discentes em assembleia de turma respectiva e pelos Auxiliares de Acção Educativa dos estabelecimentos do ensino pré-escolar.

2. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA SITUAÇÃO

A análise da informação recolhida foi efectuada segundo um paradigma qualitativo, durante o mês de Abril, e como resultado da análise do conteúdo, identificaram-se os nossos pontos fortes e fracos o que nos permitiu chegar a diversas áreas problemáticas do Agrupamento de Escolas, de um modo geral, sendo embora alguns problemas mais específicos dos diferentes ciclos de ensino devido às características próprias das faixas etárias que os frequentam.

As informações fornecidas pelos questionários não constituíram de forma alguma a única fonte de dados significativos para a elaboração deste Projecto. A análise dos resultados obtidos pelos alunos desta Escola, o seu (in)sucesso, as suas aprendizagens e as suas interacções sobressaem de um conjunto de documentos inerentes à própria actividade educativa.

Paralelamente ao processo de avaliação interna, decorreu um programa de avaliação externa do Agrupamento intitulado “*Os primeiros anos da educação básica*” levado a cabo pela Inspeção-Geral da Educação durante o mês de Maio. Como não podia deixar de ser os dados obtidos nesta avaliação externa, enriqueceram a fase de diagnóstico da situação e foram tidos em conta na identificação de necessidades.

CARÊNCIAS E POTENCIALIDADES

As dinâmicas características dos diferentes estabelecimentos de ensino foram, em parte, transferidas para o Agrupamento. Mantiveram-se, no entanto, um conjunto de actividades de vária natureza que envolvem toda a comunidade educativa. Os clubes e projectos em curso actualmente no Agrupamento funcionam, também, como um factor promocional das actividades extracurriculares.

No que respeita aos serviços de apoio prestados no Agrupamento é de salientar a reprodução gratuita de documentos de apoio às diferentes actividades desenvolvidas e o atendimento personalizado dos serviços administrativos.

Os pais e/ou encarregados de educação estão representados nos órgãos de administração e gestão em que a lei prevê a sua participação: dois representantes na Assembleia de Escola, um representante no Conselho Pedagógico e um representante por

Conselho de Turma. Tem sido muito importante o seu contributo para o funcionamento da Escola, principalmente no 1º ciclo e pré-escolar, continuando o seu empenho no sentido de mobilizar os Pais e Encarregados de Educação para uma participação mais activa na vida da Escola e no acompanhamento dos seus educandos.

A ainda insuficiente participação dos Pais, nos restantes ciclos de ensino, pode ser motivada por problemas profissionais e/ou familiares que os impede de ter uma participação mais efectiva. Parece-nos, no entanto, que esse facto não explica tudo. A falta de instrução de muitos pais e o seu baixo nível económico podem ser factores que os inibem de se deslocarem à Escola com mais frequência.

A participação de muitos Pais e Encarregados de Educação na vida da Escola-sede limita--se, em muitos casos, à eleição, no início do ano escolar, do representante dos Pais e Encarregados de Educação, o qual funciona como intermediário entre o Conselho de Turma e os restantes Pais dos alunos, pelo que esse cargo deve ser valorizado.

O que distingue, porventura, menos positivamente grande parte das escolas do nosso Agrupamento será o défice de civismo e valores, resultante da proveniência cultural e socialmente desfavorecida da maioria dos alunos, isto é, a ruralidade. Este facto, por um lado, traduz-se negativamente na falta de regras básicas de educação e convivência, de respeito, de higiene, mas por outro lado, manifesta-se positivamente numa certa humildade perante a intervenção de professores ou funcionários. Outro aspecto decorrente desta característica e mais preocupante é a ausência confrangedora de ambições e objectivos para o futuro decorrente da não valorização da Escola pelos Pais e/ou Encarregados de Educação.

Pela análise reflexiva da informação recolhida verificou-se a existência de problemas específicos nos diferentes ciclos de ensino, nomeadamente, a precariedade dos edifícios, dos espaços envolventes e do mobiliário no pré-escolar e 1º ciclo, bem como, a falta de infra-estruturas que promovam a segurança nos espaços envolventes dos edifícios escolares, a falta de espaços cobertos e alternativos aos dias de chuva, apesar da solução deste problema ser da responsabilidade da autarquia.

O agrupamento confronta-se, ainda, com outros problemas educativos de vária ordem que se reflectem directamente no resultado das aprendizagens, tais como:

- Falta de material didáctico adequado e/ou modernizado em todos os ciclos de ensino, em geral, e de equipamento informático reduzido no pré-escolar e no 1º ciclo, em particular, para dar resposta às necessidades dos alunos;
- Falta de ocupação dos alunos nos tempos livres agravada pela ausência de oferta variada de espaços alternativos ao exterior;
- Baixo nível de conhecimentos relativamente às temáticas relacionadas com a saúde, nomeadamente sexualidade, higiene pessoal e hábitos alimentares;
- Instalações sanitárias degradadas, na maioria dos estabelecimentos de ensino;
- Falta de auxiliares de acção educativa;
- Falta de critérios pedagógicos na elaboração dos horários dos alunos, nos 2º, 3º ciclos e secundário;
- A existência de um número considerável de alunos com situações problemáticas diversas com Necessidades Educativas Especiais, justificam a necessidade de se procurarem soluções em intervenções mais específicas no âmbito dos apoios educativos;
- Pouca articulação interdisciplinar, transdisciplinar e entre ciclos de ensino;
- Algum insucesso e abandono escolares precoces;
- Inexistência de gabinetes de trabalho para as diferentes estruturas de orientação educativa
- Comportamentos desajustados e/ou agressivos de alguns alunos
- Grandes dificuldades na utilização correcta da língua materna
- Utilização de linguagem pouco adequada (nomeadamente o uso de palavrões) entre os alunos nas instalações escolares;
- Barreiras arquitectónicas

III – O AGRUPAMENTO QUE QUEREMOS SER

DA ESCOLA PROJECTO AO PROJECTO DE ESCOLA

« O sistema educativo é o conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à Educação, que se exprime pela garantia de uma permanente acção formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global e da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade. »

Lei de Bases do Sistema Educativo,
Nº46 / 86 de 14 de Setembro.

1. PRINCIPIOS ORIENTADORES

O Projecto Educativo tem como ponto de referência obrigatória a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº46/86, de 14 de Outubro) que estabelece os princípios gerais, organizativos e específicos que devem nortear a actuação de todas as instituições e de todos os intervenientes no processo educativo.

Neste sentido, constituem-se oito princípios gerais essenciais subjacentes à concretização do Projecto Educativo e aos restantes documentos com ele interligados (Regulamento Interno, Plano Anual de Actividades, Planos Curriculares de Turma, de Ano e de Escola):

1º contribuir para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade das crianças e dos jovens, incentivando a sua formação enquanto cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do seu trabalho;

2º incrementar o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista das crianças e dos jovens, promovendo o respeito pelos outros e pelas suas ideias, a abertura ao diálogo e à troca de opiniões, formando, assim, cidadãos capazes de julgar com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de contribuírem para o empenho na sua transformação progressiva;

3º assegurar a formação cívica e moral das crianças e dos jovens;

4º assegurar o direito à diferença, promovendo o respeito pela personalidade e pelos projectos individuais de cada um, bem como da aceitação e valorização dos diferentes saberes e culturas;

5º desenvolver a capacidade para o trabalho e proporcionar, com base numa sólida formação geral, uma formação específica para a ocupação de um justo lugar na vida activa que permita ao indivíduo contribuir para o progresso da sociedade, em consonância com os seus interesses, capacidades e vocação;

6º contribuir para a realização pessoal e comunitária das crianças e dos jovens, não só através da formação de um sistema de ocupações socialmente úteis, mas, também, pela prática e aprendizagem do preenchimento criativo dos tempos livres;

7º assegurar a igualdade de oportunidades para ambos os sexos, nomeadamente através de práticas de coeducação e de orientação escolar e profissional;

8º contribuir para desenvolvimento do espírito e da prática democráticos, através da adopção de estruturas e processos participativos na definição da política educativa, na administração e gestão do sistema escolar e na experiência pedagógica quotidiana, em que se integram todos os intervenientes no processo educativo, em especial os alunos, os docentes e as famílias.

Em suma:

**CONTRIBUIR PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL – PESSOAL, CÍVICA,
CULTURAL, CIENTÍFICA, TÉCNICA E PROFISSIONAL – DOS ALUNOS**

2. OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO

Este passo é o ponto fulcral do Projecto Educativo, pois é aquele que procura indicar o rumo da intervenção do Agrupamento no próximo triénio. Como se depreende pelos princípios anteriormente enunciados e que têm um carácter abrangente, a actuação do Agrupamento deverá englobar as diferentes dimensões formativas e educativas, assegurando aos seus alunos o futuro exercício da cidadania plena, nos domínios pessoal, social e profissional.

Foram muitos os aspectos negativos apontados. Uns mais específicos e mais abrangentes do que outros. Uns constituem partes de um todo que tem de ser encarado como tal. Outros constituem, por si só, problemas mais ou menos graves, que têm de ser encarados com realismo e determinação. Perante este resultado, optámos por agrupar os aspectos menos positivos diagnosticados em três áreas problemáticas que integram, na nossa perspectiva, a maior variedade de dificuldades diagnosticadas. Para cada área problemática foram definidas estratégias e medidas de operacionalização cuja execução visa atingir as metas delineadas.

Assim, numa tentativa de dar resposta aos problemas anteriormente identificados e com o objectivo de traçar o mais claramente possível o sentido da actuação de todos os intervenientes, propõe-se a implementação do **Plano de Acção do Projecto Educativo para o triénio 2004/2007** que se segue:

3. PLANO DE ACÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO PARA O TRIÉNIO 2004/2007

META 1.

PROMOVER NOS ALUNOS ATITUDES POSITIVAS DE RESPEITO MÚTUO, COOPERAÇÃO, CIVISMO E SOLIDARIEDADE, FOMENTANDO A AQUISIÇÃO DE UM CONJUNTO DE VALORES E PRINCÍPIOS CONDUCENTES AO PLENO EXERCÍCIO DA CIDADANIA.

AREA PROBLEMÁTICA - NÃO ACEITAÇÃO DE UMA VERDADEIRA CIDADANIA

OBJECTIVOS : ✓ Criar hábitos, atitudes e comportamentos cívicos, em relação ao ambiente, a si próprio e aos outros; ✓ Oferecer actividades de complemento curricular e de animação pedagógica associadas à educação para a cidadania, para os valores, para o ambiente e para a saúde;		
ESTRATÉGIAS	OPERACIONALIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO
Promoção de Assembleias de Turma e de alunos;	As assembleias de turma deveriam tomar decisões (em relação a propostas, questões ou alterações a tomar) cujos representantes iriam debater em reunião geral de alunos (daí sendo transmitida pelos representantes dos alunos no Conselho Pedagógico);	Segundo ano e seguintes
Maior envolvimento dos alunos nas diferentes fases dos projectos e não só na sua execução;	Construção de projectos pelos alunos e sua execução na Área de Projecto ou na dinâmica cultural do Agrupamento;	Segundo ano e seguintes
OBJECTIVOS : ✓ Sensibilizar a comunidade educativa para a globalidade das questões relacionadas com as atitudes e valores inerentes à própria cidadania; ✓ Elaborar projectos de intervenção que mobilizem a comunidade educativa.		
ESTRATÉGIAS	OPERACIONALIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO

Estabelecimento de parcerias com outras instituições, entidades ou grupos;	Estabelecer parcerias com: <ol style="list-style-type: none"> 1. o Centro de Saúde no âmbito da saúde escolar, educação sexual, alimentação, droga e álcool; 2. a GNR no âmbito da prevenção rodoviária e segurança; 3. a REBAT no âmbito da educação ambiental; 4. outras organizações e instituições no âmbito do voluntariado, trabalho comunitário, apoio, etc. 	Segundo ano e seguintes
Reuniões periódicas envolvendo professores, pais e encarregados de educação, funcionários, Conselho Executivo e outros órgãos de gestão e administração, promovendo o trabalho de equipa;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Nomeação de uma equipa de trabalho com o objectivo de elaborar inquéritos específicos para o levantamento das necessidades efectivas do Agrupamento para, posteriormente, proceder-se à elaboração das conclusões. ✓ Envolvimento contínuo e regular das Associações de estudantes e de Pais e Encarregados de Educação; ✓ Criar três equipas de trabalho que tratem especificamente as temáticas fulcrais do Agrupamento: o ensino/aprendizagem, a dinamização de espaços e as relações escola/alunos/comunidade escolar. ✓ Estabelecer uma organização e calendarização para as reuniões periódicas das equipas de trabalho. 	Segundo ano e seguintes
<p>OBJECTIVOS :</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Envolver todos os intervenientes em projectos de valorização do Agrupamento, construindo um sentimento de pertença; ✓ Contribuir para a conservação das instalações circundantes, materiais escolares e espaços; ✓ Humanizar o espaço físico da Escola; 		

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover noções de cooperação e responsabilidade pessoal e colectiva; ✓ Sensibilizar a comunidade educativa para a preservação dos diferentes espaços; ✓ Criar hábitos, atitudes e comportamentos cívicos em relação ao meio envolvente; ✓ Conservar a escola limpa e asseada. ✓ Desenvolver nos alunos atitudes promotoras da saúde, dando maior relevância à higiene e limpeza pessoais 		
ESTRATÉGIAS	OPERACIONALIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO
Reorganizar as salas de aula de forma a rentabilizar o espaço, visando a melhoria das condições de trabalho;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Colocar espaços adequados (quadros / placares) dedicados aos trabalhos e actividades das diversas turmas (um por turma) e armários com materiais necessários a algumas das disciplinas/áreas disciplinares; ✓ Depois de criados esses espaços, dinamizá-los com a participação das disciplinas e áreas curriculares não disciplinares. 	Primeiro ano e seguintes
Rentabilizar o espaço do polivalente na escola-sede e átrios do 1º ciclo;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criar um verdadeiro espaço / sala para os alunos, na escola-sede, dotando-o com equipamentos lúdicos, didácticos com a colaboração dos Órgãos de Gestão do Agrupamento, Associação de Pais, Câmara Municipal e Alunos, criando uma regulamentação integrada. ✓ Criar um espaço no polivalente/átrios, redecorando-o, dedicado à afixação de: <ul style="list-style-type: none"> ○ Ideias/propostas; ○ concursos e projectos para a comunidade escolar; ○ pequenos trabalhos realizados nas diversas disciplinas/áreas curriculares não-disciplinares; ○ informação essencial para os alunos; 	No primeiro ano, criar um plano de intervenção e valorização desse espaço e nos anos seguintes executar aí actividades lúdicas e didácticas.

Intensificar os esforços na manutenção de espaços limpos e cuidados;	Realizar, periodicamente, campanhas de limpeza e manutenção dos espaços (equipas mistas de alunos e professores) que necessitem de uma maior atenção e/ou cuidado;	Primeiro ano e seguintes
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Preservar o bom estado dos espaços e materiais escolares, bem como do ambiente, em geral, ✓ Responsabilizar os indivíduos que contribuam para a sua degradação, tanto em actos como palavras; 	Criar um regulamento de actuação ou um código de conduta anexo ao Regulamento Interno, com o contributo dos alunos; visando formas de responsabilização daqueles que contribuam para a degradação do espaço escolar;.	Segundo ano
Implementar a separação selectiva do lixo e a compostagem de resíduos orgânicos domésticos;	Criar mecanismos e espaços de recolha, separação (postos fixos) e transporte de resíduos/lixos de modo a que haja uma notória participação e contribuição dos alunos, professores e funcionários na protecção ambiental;.	Primeiro ano e seguintes
Escolher simbologias específicas para as actividades, espaços e campanhas de valorização.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Elaborar concursos para a escolha dessas simbologias (temas a propor previamente definidos), entre os alunos ; ✓ Construção e colocação das simbologias escolhidas (inserir nas actividades de Área de Projecto). 	Segundo ano

META 2.

CONTRIBUIR PARA A FORMAÇÃO CULTURAL, CIENTÍFICA, TÉCNICA E PROFISSIONAL DOS ALUNOS, VALORIZANDO A ESCOLA COMO PÓLO DE ALARGAMENTO E APROFUNDAMENTO DOS SABERES

AREA PROBLEMÁTICA – INSUCESSO E ABANDONO ESCOLARES

OBJECTIVOS: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver, nos docentes, competências no domínio da concepção e concretização de projectos; ✓ Motivar os professores à autoformação, à prática da investigação e à inovação educacional ✓ Levar os professores a uma dinâmica de aplicação das TIC no desenvolvimento do seu trabalho 		
ESTRATÉGIAS	OPERACIONALIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO
Orientar a formação de professores para a didáctica das respectivas áreas disciplinares e áreas curriculares não-disciplinares, para a utilização das TIC na sala de aula e para a concepção e concretização de projectos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer um levantamento das necessidades em termos de formação, em cada ano lectivo. ✓ Apresentar propostas de necessidades de formação do Agrupamento, ao nível do pessoal docente, à Comissão Pedagógica do Centro de Formação da área ✓ Promover formação no domínio da implementação do projecto curricular de turma 	Primeiro ano e seguintes
Implementar a utilização de novas tecnologias (TIC) mais motivadoras na transmissão de conteúdos e aprendizagens que permitam a criação de materiais utilizados no ensino;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Disponibilizar um espaço para aplicação e visionamento de materiais multimédia; ✓ Colocar na página da Internet da Escola materiais de apoio educativo relativo aos conteúdos das disciplinas dos diferentes ciclos 	Primeiro ano e seguintes

Investir e modernizar os materiais e equipamentos escolares e salas específicas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criar uma sala de informática, ou, adquirir computadores portáteis em número suficiente para poderem ser utilizados em contexto de aula, nas diferentes disciplinas; ✓ Efectuar um levantamento de necessidades ao nível das salas específicas, tendo em vista a aplicação dos novos programas ao nível do ensino secundário; ✓ Adquirir material e equipamentos escolares considerados necessários 	Primeiro ano e seguintes.
OBJECTIVO: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Reflectir sobre o conjunto de acções educativas que visem ajudar a promover a aquisição de métodos de estudo e de trabalho autónomo. 		
ESTRATÉGIAS	OPERACIONALIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Propor critérios pedagógicos na formação de turmas e respectivos horários. ✓ Implementar novas dinâmicas nas aulas de substituição. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Em cada ano lectivo, cada Departamento Curricular /Conselhos de Docentes, reflecte sobre esta temática e apresenta propostas. ✓ As propostas de cada Departamento curricular /Conselhos de Docentes serão recolhidas em Conselho Pedagógico e apresentadas ao Conselho Executivo 	Primeiro ano e seguintes
Criar salas de estudo e de informática	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Designar salas de estudo com o apoio permanente de professores. ✓ Colocar em funcionamento a totalidade dos computadores disponíveis na biblioteca, um <i>scanner</i> e uma impressora para utilização dos alunos ou criar uma sala específica para o efeito; ✓ Regular o funcionamento destes espaços. 	Segundo ano
Maior e melhor articulação entre ciclos de ensino e áreas disciplinares.	Promover reuniões entre os coordenadores de Departamento, Conselho de Docentes e coordenadores de Ciclo.	Segundo ano

OBJECTIVO: ✓ Dinamizar as áreas curriculares não-disciplinares.		
ESTRATÉGIAS	OPERACIONALIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO
Para o 2º e 3º ciclo, criar a figura do coordenador por cada área curricular não- disciplinares: Estudo Acompanhado e Área de Projecto	✓ Eleger um coordenador, por ciclo de ensino, de entre todos os docentes que leccionam cada uma destas áreas curriculares não-disciplinares	Segundo ano
	✓ Cabe ao coordenador da Área de Projecto elaborar e organizar um guião de programa (elaborar mapa de actividades e projectos que pudessem ser interligados bem como possíveis etapas e metas) de acordo com este projecto educativo e sob proposta do respectivo Conselho de Docentes. ✓ Cabe ao coordenador de Estudo Acompanhado elaborar e organizar um guião de programa (metodologia, guião de temas e materiais) de acordo com este projecto educativo e sob proposta do respectivo Conselho de Docentes. ✓ O guião deve ser elaborado no início do 1º período de cada ano lectivo	Segundo ano
✓ Imputar aos coordenadores de 2º e 3º ciclo a coordenação da área curricular não- disciplinar Formação Cívica ✓ Imputar aos coordenadores de 2º e 3º ciclo a coordenação da área curricular não- disciplinar Formação Cívica	✓ Cada coordenador de ciclo (2º e 3º ciclo) deve elaborar e organizar um guião do programa de Formação Cívica (temas gerais a seguir e materiais de possível utilização) sob proposta do respectivo Conselho de Directores de Turma. ✓ Cabe ao coordenador do 1º ciclo elaborar e organizar um guião de programa para cada uma das áreas curriculares não-disciplinares de acordo com este projecto educativo e sob proposta do respectivo Conselho de Docentes. ✓ O guião deve ser elaborado no Início do 1º período de cada ano lectivo	Segundo ano

Implementar projectos transdisciplinares.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os departamentos Curriculares/Conselho de Docentes devem propor projectos transdisciplinares de essencial aplicação na comunidade tendo em atenção os diferentes ciclos. ✓ As propostas serão apresentadas no final de cada ano lectivo para poderem ser aplicadas no ano lectivo seguinte. 	Segundo ano
<p>OBJECTIVO:</p> <p>✓ Contribuir para a construção de um conjunto de actividades estruturadoras de um projecto de intervenção na área do Apoio Educativo, dentro e fora da sala de aula.</p>		
ESTRATÉGIAS	OPERACIONALIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO
Propor critérios pedagógicos na atribuição do cargo do Director de Turma;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Em cada ano lectivo, cada Conselho de Directores de Turma, reflecte sobre esta temática e apresenta propostas. ✓ As propostas de cada Conselho serão recolhidas em Conselho Pedagógico e apresentadas ao Conselho Executivo 	Segundo ano
Sensibilizar os EE para a supervisão do trabalho e do estudo e para o atempado e assertivo acompanhamento das ocorrências disciplinares dos seus educandos	✓ Elaborar contratos pedagógicos, no início de cada ano lectivo, entre os EE e os Directores de Turma/ Professores titulares	Segundo ano e seguintes
Fomentar o apoio educativo em contexto de sala de aula	O professor do ensino especial pode dar apoio em contexto de sala de aula.	Primeiro ano e seguintes

Apostar nos cursos de Educação/Formação.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Elaborar um plano de curso de educação-formação tendo em conta as vocações dos alunos ✓ Apresentar candidaturas aos cursos de educação-formação 	Primeiro ano e seguintes
OBJECTIVO: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Incentivar, nos alunos, o gosto pela leitura e pela escrita. 		
ESTRATÉGIAS	OPERACIONALIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO
Reforçar as práticas de escrita e leitura	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Elaborar um plano de acção do BE/CRE (Biblioteca Escolar /Centro de Recursos Educativos ✓ Criar dinâmicas no Departamento de Línguas/Conselho de Docentes do 1ºciclo que envolvam a comunidade educativa neste sentido ✓ Organizar, periodicamente, concursos, por anos de escolaridade ou níveis etários, que permitam contribuir para o desenvolvimento do gosto e prática da escrita e leitura; 	Primeiro ano e seguintes
Redigir textos para publicação	Expor os melhores textos dos alunos (provenientes das tarefas da aula, de concursos de escrita ou da livre iniciativa dos alunos) na página da Internet da Escola, no Jornal da Escola, no expositor da respectiva turma, em jornais de parede ou em colectâneas anuais elaboradas segundo a iniciativa da Escola.	Primeiro ano e seguintes
OBJECTIVO: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver, nos alunos, os conhecimentos e as capacidades de cálculo. 		

ESTRATÉGIAS	OPERACIONALIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO
<p>Reforçar as componentes de cálculo das diferentes disciplinas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criar dinâmicas no Departamento de Ciências Exactas/Conselho de Docentes do 1ºciclo que envolvam a comunidade educativa neste sentido ✓ Organizar actividades anuais que incidam na prática do cálculo (jogos, provas ou actividades) ✓ Apoiar a participação dos alunos em concursos e jogos promovidos por outras entidades ✓ Valorizar os grupos e clubes que dinamizem concursos e jogos nesta área. 	<p>Primeiro ano e seguintes</p>

META 3.

DINAMIZAR O AGRUPAMENTO, RENTABILIZANDO OS SEUS RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS E MATERIAIS.

AREA PROBLEMÁTICA - DINÂMICA DAS ESCOLAS

OBJECTIVOS : ✓ Envolver activamente os diferentes agentes da acção educativa;		
ESTRATÉGIAS	OPERACIONALIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO
Envolver, continua e regularmente, as Associações de Estudantes e de Pais e Encarregados de Educação.	✓ Criar clubes e/ou equipas de trabalho que integrem os diferentes agentes educativos; ✓ Realizar a recepção aos novos EE, no início de cada ano lectivo, por forma a suscitar o sentimento de pertença e de envolvimento com a comunidade escolar. ✓ Promover acções de formação para Pais e EE no âmbito da Educação.	Segundo ano
OBJECTIVO : ✓ Sensibilizar para o papel da cultura na construção da identidade dos alunos e para a forma como esta favorece uma abertura a outros modos de pensar e agir;		
ESTRATÉGIAS	OPERACIONALIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO
✓ Recorrer a uma grande variedade de fontes de informação.	✓ Promover visitas de estudo ✓ Estabelecer contactos de modo a organizar exposições didácticas sobre temas gerais que contribuam para o enriquecimento cultural dos alunos e criar condições para a realização dessas mesmas exposições temporárias.	✓ Primeiro ano e seguintes

OBJECTIVOS : <ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover a divulgação adequada de todas as actividades; ✓ Aproveitar os dados obtidos pela avaliação das actividades; 		
ESTRATÉGIAS	OPERACIONALIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Definir /criar um espaço próprio para divulgação das diferentes actividades; ✓ Valorizar as actividades susceptíveis de, progressivamente, contribuírem para a caracterização cultural do Agrupamento; ✓ Reformular, de forma fundamentada, as actividades realizadas; ✓ Adoptar uma cultura de rigor na apresentação dos projectos de desenvolvimento educativo, nomeadamente, no que se refere à sua continuidade. ✓ Organizar o plano Anual de Actividades sectorialmente 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Cada estrutura de orientação educativa intermédia elabora a proposta do respectivo PAA, de acordo com as definições deste projecto, no final de cada ano lectivo, para ser submetido à aprovação pelo Conselho Pedagógico ✓ Criar uma equipa de trabalho responsável pelas actividades do Agrupamento, com as seguintes funções: <ul style="list-style-type: none"> o Divulgar as diferentes actividades; o Analisar os relatórios das diferentes actividades realizadas; Divulgar as propostas apresentadas de alteração de actividades; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Primeiro ano e seguintes
OBJECTIVOS : <ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover o desenvolvimento das diversas escolas do Agrupamento, através de uma correcta administração e gestão dos recursos humanos, físicos e materiais; 		

✓ Partilhar a reflexão, os materiais, os projectos e as experiências nos seus contextos de trabalho.		
ESTRATÉGIAS	OPERACIONALIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO
Optimizar os recursos físicos e humanos.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Colocar um placard na sala de professores com os materiais e recursos disponíveis no Agrupamento (ou <i>dossiers</i>) ✓ Entregar, no início de funções, a cada docente do agrupamento, um <i>dossier</i> (em formato digital) com os documentos basilares do agrupamento/escola 	Segundo ano
Promover um plano de apoio à integração de novos alunos na Escola, nomeadamente nos 1º, 5º e 10º anos de escolaridade e no pré-escolar.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar actividades que permitam facilitar a integração dos novos alunos através de jogos / provas que permitam conhecer a sua nova escola e/ou curso. ✓ As actividades devem ser planeadas de forma a poderem ser realizadas no último ou primeiro mês de aulas de cada ano lectivo. 	Primeiro ano e seguintes
Activar a página da Internet do Agrupamento	<p>Aproveitar esta ferramenta para dinamizar cada escola:</p> <ul style="list-style-type: none"> o colocando informações para os alunos, o dando a conhecer à comunidade textos e trabalhos elaborados pelos alunos o disponibilizando materiais didácticos elaborados pelos docentes; o no acompanhamento informativo das actividades escolares . 	Segundo ano

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROJECTO

A execução das acções e das medidas preconizadas no Plano de Acção do Projecto Educativo, pressupõe a mobilização e a implicação dos actores escolares, numa acção concertada tendo em conta as metas, os objectivos, os recursos, os prazos, etc., de modo que tudo funcione tal como o previsto.

Fazem parte das acções de gestão do projecto o apoio, o controlo e a supervisão e a avaliação para assegurar a realização das medidas preconizadas, prevenir os desvios e/ou rectificar/reajustar as acções para conseguir um grau de conformidade com o plano estabelecido. Através do controlo e da avaliação obter-se-á uma informação actualizada sobre o desempenho do sistema, o que permitirá realizar uma reformulação adequada quer das acções, quer da planificação.

IV AVALIAÇÃO

A Avaliação, enquanto componente inerente ao desdobramento do Projecto Educativo (PE), está ao serviço do próprio Projecto e de todos os seus protagonistas. Ao associarmos a Avaliação ao acompanhamento do PE e se a entendermos como um meio para tomarmos decisões, então vai permitir-nos não só a verificação e um controlo periódicos dos níveis de coincidência e/ou desfasamento entre a situação idealizada e a situação realizada, como também, sobretudo em final de ano e/ou ciclo, fornecer-nos informações relativas à melhoria dos cursos, dos métodos e materiais de ensino, da situação dos alunos nas suas capacidades e dificuldades, das lógicas criadas entre os vários intervenientes e consequentes processos de aprendizagem e formação e de todos aqueles aspectos que foram alvo de intervenção ao nível dos objectivos inscritos no PE.

O Projecto Educativo é um documento de planificação estratégica de longo prazo, sendo operacionalizado por outros documentos como o Plano Anual de Actividades e os Projectos Curriculares de Turma, de Ano/Escola, que têm um período de execução mais curta. Neste sentido, o Projecto Educativo só será plenamente concretizado se toda a comunidade educativa o conhecer em pormenor e conseguir com que os documentos acima referidos estejam em perfeita articulação com ele. A avaliação do grau de concretização do Projecto Educativo passa, pois, pela avaliação do Plano Anual de Actividades e os referidos Projectos Curriculares de Turma e de Escola. A metodologia de avaliação seguirá, por isso, o esquema apresentado no quadro 4.1:

Quadro 4.1 – Avaliação do Projecto Educativo

	Natureza da avaliação	Periodicidade	Instrumentos de análise	Intervenientes	Órgão que a aprova
AValiação CONTÍNUA	Avaliação diagnóstico	No início de cada ano lectivo	Plano Anual de Actividades*	Comissão do Projecto Educativo da Assembleia.***	Assembleia.
	Avaliação Intermédia	Meados de cada ano lectivo	Relatório Intermédio de execução do Plano Anual de Actividades**	Comissão do Projecto Educativo da Assembleia.***	Assembleia.
	Avaliação Final de Ano	Final de cada ano lectivo	Relatório Final Anual de execução do Plano Anual de Actividades**	Comissão do Projecto Educativo da Assembleia.***	Assembleia.
AValiação FINAL	Avaliação Global	Final do triénio	Relatório Global *	Comissão do Projecto Educativo da Assembleia. ***.	Assembleia.

* Apresentado pelo Conselho Pedagógico

**Apresentado pelo Conselho Executivo

*** Elabora Parecer sobre adequação do Plano Anual de Actividades ao Projecto Educativo e grau de execução.

INDICADORES DE AVALIAÇÃO

Como indicadores de avaliação, devem ser criados mecanismos, nomeadamente através da constituição de equipas de trabalho que acompanhem o desenvolvimento do Projecto. A observação directa, as grelhas, relatórios, os questionários, as entrevistas, constituem materiais de trabalho possíveis.

Competirá a essas equipas estabelecerem os seus métodos de avaliação, serem capazes de conjugar a utilização de critérios objectivos de avaliação com a estruturação de meios de recolha de "subjectividades", partes integrantes da avaliação.

No final, perante o que se realizou, os resultados e o funcionamento das diferentes áreas e serviços, impor-se-ão as seguintes questões:

- Os objectivos foram atingidos?
- As estratégias adoptadas, os dispositivos utilizados foram adequados?
- Os resultados foram os previstos?
- Houve resultados imprevistos?
- Houve efectivamente melhorias? Foram significativas? A que níveis? ...
- O Projecto foi eficiente, teve eficácia, teve impacte?
- O Projecto continua? Parcialmente ou na íntegra?
- Reformula-se?

A avaliação permanente deverá permitir uma retracção contínua no sentido de definir a análise da situação, repensar a acção e escolha dos meios, analisar os resultados. A avaliação deverá fornecer os dados necessários para intervir no sentido de aferir a coerência (relação entre o projecto e o problema), a eficiência (gestão e administração dos recursos e meios) e eficácia (relação entre a acção e os resultados).

V. APROVAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

Este PROJECTO EDUCATIVO foi:

- aprovado em **Conselho Pedagógico** no dia 18 de Julho de 2005
- homologado pela **Assembleia deste Agrupamento**, na reunião de 20 de Julho de 2005.

Celorico de Basto, 20 de Julho de 2005

A Presidente da Assembleia do Agrupamento
